



PROJETO CESTA BÁSICA

OUTUBRO

BOLETIM INFORMATIVO

EDIÇÃO LXXVIX

2025

CASCADEL, 17 DE NOVEMBRO DE 2025

unioeste

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE CASCADEL



Projeto de Extensão:

DETERMINAÇÃO MENSAL DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO EM CASCAVEL-PR

COORDENAÇÃO

Luciano de Souza Costa
Katia Fabiane Rodrigues

EQUIPE DOCENTE

Ariana Cericatto da Silva
Carla Cristiane do Nascimento Antunes
Caroline Todeschini
Marco Aurélio Kasmim Corrêa
Vander Piaia

ACADÊMICOS

Ana Clara da Silva
Caio Renan Cavalcante
Caroline Feix
Carlos Eduardo Oriente de Oliveira
Carlos Eduardo Grigoletto
Daniel Cruz Bartoski
Isabela Carbonera Branco
Leonardo Leichtweis
Letícia Almeida Macalinni

Lucas Freire Bauer Santos
Luís Felipe Iurczack
Luis Fernando Piacentini
Renann de Andrade Ximeness
Samuel Souza da Silva
Thallyuane Cares
Vinicius Abel
Vitoria Albuquerque Videira

PARCERIA

Campus de Francisco Beltrão
Campus de Toledo

APOIO

Colegiado de Ciências Econômicas
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Campus de Cascavel
Unioeste/Reitoria

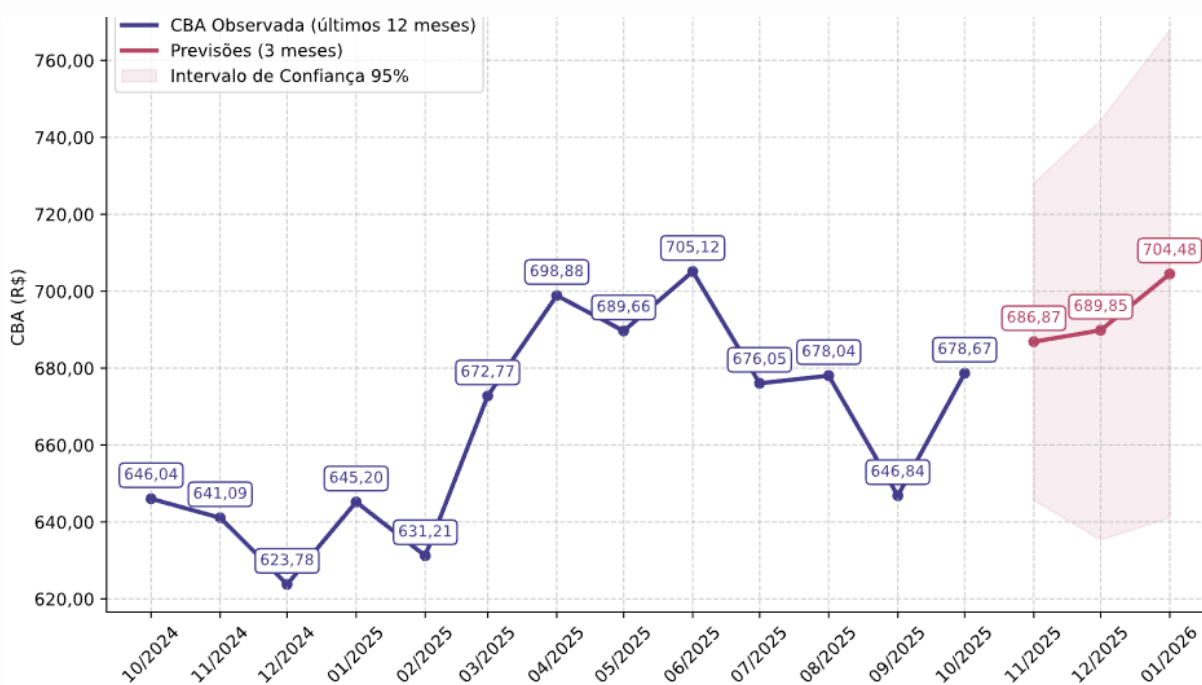


O valor da cesta básica de alimentos em Cascavel aumentou 5,03% em outubro de 2025

Cascavel, 15 de Outubro de 2025

Após o valor da cesta básica de alimentos em Cascavel ter apresentado queda no mês de setembro (R\$646,18), voltou registrar aumento em outubro (R\$678,69), com tendência de alta para os três próximos meses: novembro (R\$686,87), dezembro (R\$689,85) e janeiro de 2026 (R\$704,48), conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Custo (R\$) da Cesta Básica Individual de Alimentos em Cascavel/PR nos últimos 12 meses



Fonte: Dados da pesquisa.

Em outubro de 2025, o valor da cesta básica individual de alimentos (CBA), no município de Cascavel, comparado com setembro de 2025, teve uma variação positiva de 5,03%, passando de R\$646,18 para R\$678,69, ou seja, em outubro de 2025 eram necessários R\$678,69 para uma pessoa adquirir todos os bens da cesta básica de alimentos. No cenário nacional, segundo o DIEESE (2025), o custo da cesta básica aumentou em 16 das 27 capitais onde o DIEESE, junto com a Conab, realiza a pesquisa. As principais altas foram registradas em São Luís (3,11%), Palmas (2,59%), Florianópolis (1,66%), Rio Branco (1,62%), Porto Alegre (1,49%), Goiânia (1,41%) e Fortaleza (1,38%).

Conforme a Tabela 1, dos 13 produtos pesquisados em Cascavel, 8 apresentaram variação positiva em seus preços. Entre as altas destacam-se: **batata (38,26%)**, **tomate (26,43%)** e **pão francês (4,75%)**. Segundo o DIEESE (2025), a batata ficou mais cara em todas as cidades da região Centro-Sul, os valores oscilaram entre 6,06% em São Paulo e 34,32% no Rio de Janeiro. A diminuição no volume colhido



O cálculo do Valor da Cesta Básica de Alimentos em Cascavel é baseado na metodologia do DIEESE (2016). Ver referências.

resultou em menor disponibilidade do tubérculo e, portanto, maior preço no varejo. O tomate, segundo CEPEA (2025), apresentou comportamento distinto nas principais regiões produtoras, no atacado mineiro ocorreu alta nas cotações devido à desaceleração da colheita e no mercado paulista houve queda no preço em virtude de uma alta da oferta. Conforme o cálculo de impacto (Tabela 1), o tomate foi o produto que mais contribuiu para o aumento da CBA em Cascavel, com um valor de 2,12%.

Por outro lado, 5 produtos apresentaram variação de preços negativa no município de Cascavel, com destaque para **o açúcar (10,47%), leite (7,62%) e o arroz (2,60%)**. De acordo com o CEPEA (2025), as projeções de um excedente global da safra 2025/2026 de açúcar tenderá a intensificar o aumento da oferta e, conseqüentemente, a redução do preço do produto no mercado interno. O leite, conforme o DIEESE (2025), apresentou comportamento variado, com quedas observadas em 17 cidades, com destaque para Porto Alegre (2,97%). Segundo o departamento, o aumento da oferta de leite cru respondeu pela redução do preço do produto no varejo. Já o arroz ficou mais barato em 25 das 27 cidades pesquisadas, as principais quedas ocorreram em Belém (9,42%) e Palmas (7,91%). O aumento da oferta, o ritmo lento das exportações e uma demanda interna estável são os principais fatores que justificam a queda no preço do produto.

Tabela 1 - Cesta Básica Individual de Alimentos em Cascavel – PR (Outubro de 2025)

	Set/25	Out/25	Set-Out/25	Set/25	Out/25
	Preço (R\$)	Preço (R\$)	Variação (%)	Peso relativo (%)	Impacto(%) ⁽¹⁾
	A	B	C = (B-A/A)*100	D	E = C*D/100
Alimentação	646,18	678,69	5,03	100	5,04
Arroz	22,67	22,08	-2,60	2,10	-0,05
Feijão Preto	4,58	4,55	-0,66	3,19	-0,02
Açúcar	19,00	17,01	-10,47	1,76	-0,18
Café em Pó	30,63	30,86	0,75	5,69	0,04
Farinha de trigo	19,12	18,68	-2,30	0,89	-0,02
Batata	3,11	4,30	38,26	2,89	1,11
Banana	6,28	6,41	2,07	5,83	0,12
Tomate	5,75	7,27	26,43	8,01	2,12
Margarina	8,30	8,50	2,41	1,93	0,05
Pão francês	12,84	13,45	4,75	11,93	0,57
Óleo de soja	7,63	7,67	0,52	1,18	0,01
Leite	5,12	4,73	-7,62	5,95	-0,45
Carne	47,64	49,37	3,63	48,65	1,77

Fonte: Dados da pesquisa.

1 O impacto diz respeito à participação de cada produto na variação percentual do valor da cesta básica. Seu cálculo é feito multiplicando-se a variação percentual de cada produto no mês atual pelo peso relativo do produto em relação ao valor total da CBA do mês anterior.

Variação acumulada em 12 meses e variação acumulada no ano de 2025.

O valor da cesta básica de alimentos no Brasil tem aumentado nos últimos meses. Segundo o DIEESE (2025), comparando os valores da cesta entre outubro de 2024 e o mesmo mês de 2025 houve um aumento em todas as 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta nesse período, com variações entre 0,93% em Brasília e 10,92% em Recife. Diferente do que tem ocorrido no âmbito nacional, o valor da cesta básica de alimentos em Cascavel nos últimos 12 meses apresentou redução de preço de 3,37% (Tabela 2).

Tabela 2 - Variação acumulada em 12 meses e variação acumulada no ano de 2025

	Variação mensal (%) de set-out/25	Variação acumulada (%) em 12 meses	Variação acumulada (%) no ano de 2025
Alimentação (CBA)	5,03	-3,37	9,17
Arroz	-2,60	-3,82	-29,92
Feijão Preto	-0,66	-12,82	-44,30
Açúcar	-10,47	-0,75	-5,60
Café em Pó	0,75	4,83	36,46
Farinha de trigo	-2,30	-0,18	0,98
Batata	38,26	-39,12	30,77
Banana	2,07	-10,53	12,73
Tomate	26,43	-21,57	70,45
Margarina	2,41	-3,37	14,57
Pão francês	4,75	3,04	12,33
Óleo de soja	0,52	16,96	-3,09
Leite	-7,62	-6,21	-10,96
Carne	3,63	4,91	9,87

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 13 produtos pesquisados no município, 9 tiveram variação acumulada negativa nesse período, com destaque para a batata (39,12%), o tomate (21,57%) e o feijão preto (12,82%). De acordo com o DIEESE (2025), no acumulado de 12 meses (de outubro de 2024 a outubro de 2025), houve redução no preço da batata em 10 das capitais analisadas. A queda ficou entre 45,76% em Campo Grande e 26,73% em Vitória. A oferta do produto aumentou no varejo com a intensificação das colheitas no período de seca e inverno. O preço do tomate aumentou em todas as capitais. As variações ficaram entre 4,76% em Belém e 63,71% em Natal. O preço do feijão preto, no acumulado de 12 meses, apresentou queda nas 17 cidades analisadas. As taxas caíram entre 44,00% em Florianópolis e 36,24% em Porto Alegre.

Por outro lado, 4 produtos tiveram aumentos no valor da CBA de Cascavel, com destaque para o óleo de soja (16,96%), o café em pó (4,83%) e a carne (4,91%). Em 12 meses, os preços do óleo de soja oscilaram entre 12,37% em Florianópolis e 26,13% em Campo Grande. O preço da carne bovina também teve alta em todas as capitais, com variações entre 10,14% em Belém e 16,69% em Florianópolis. Muitos fatores têm levado a este aumento, tais como a queda no abate devido ao ciclo natural de criação do gado e o aumento nos custos de produção devido às mudanças climáticas (a seca em algumas regiões do país prejudicou a produção de pastagens, impactando na alimentação do gado e, consequentemente, na oferta de carne). O aumento da demanda devido ao aquecimento da economia brasileira tem levado ao maior consumo interno, bem como a expansão da demanda internacional, especialmente da China, tem pressionado os preços deste produto. A produção de carne bovina não tem acompanhado o avanço nas exportações (CEPEA, 2025). Outro item com alta em todas as capitais foi o café, que teve elevações entre 31,48% em Brasília e 70,92%, em Porto Alegre. Isto se deve a um conjunto de fatores como: problemas climáticos, como secas e geadas, que

afetaram a produção do café em várias regiões produtoras tanto no Brasil quanto em outros países; o aumento dos preços da matéria prima e de outros insumos, combinada com o aumento dos custos logísticos tem pressionado os preços deste produto no mercado internacional e o aumento do consumo de café em nível global também tem contribuído para a alta dos preços.

Quando se observa a variação acumulada apenas no ano de 2025, fica claro que há uma tendência de aumento no valor da cesta básica. No acumulado do ano, as 17 cidades pesquisadas registraram alta de preço, com variações entre 0,93% em Brasília e 10,92% em Recife. Em Cascavel, a variação acumulada apenas no ano de 2025 atingiu 9,17%, seguindo assim a tendência nacional de alta.

Dos 13 produtos pesquisados, 8 produtos tiveram variação acumulada positiva, sendo eles: **o tomate (70,45%), o café em pó (36,46%) e a batata (30,77%)**. Isto se deve principalmente aos fatores sazonais e climáticos. Por outro lado, 5 produtos apresentaram redução na variação acumulada no ano de 2025, as quedas mais acentuadas foram **o feijão preto (44,30%), o arroz (29,92%) e o leite (10,96%)**. Tanto o feijão preto quanto o arroz têm apresentado uma tendência de queda no ano de 2025. A redução no valor desses produtos se deve ao recorde na produção de cereais em 2025 (IBGE, 2025).

Conforme a Tabela 2, os produtos que tiveram as principais variações acumuladas nos últimos 12 meses em Cascavel foram: **a batata com variação negativa de 39,12% e óleo de soja com variação positiva de 16,96%**. Vale ressaltar que no mês anterior, esses mesmos produtos figuraram entre as maiores variações positivas e negativas, respectivamente 39,65% e 24,96%.

Segundo a Tabela 3, entre outubro de 2024 e outubro de 2025, o preço médio da batata foi de R\$4,68. O menor preço ocorreu agora no mês de setembro de 2025 (R\$3,11) e o maior foi em outubro de 2024 (R\$6,91). Ao longo da série histórica, observou-se que o valor da batata se manteve em torno de R\$6,00 no período de outubro a novembro de 2024, seguido de um período de queda de dezembro de 2024 até fevereiro de 2025, depois subiu em março e voltou a cair até julho de 2025 atingindo R\$3,11. E, por fim, o preço da batata oscilou entre agosto e outubro de 2025, fechando este período em R\$4,30.

No mesmo período, o óleo de soja apresentou um preço médio de R\$7,50, oscilando entre a mínima de R\$6,75 em outubro de 2024 e a máxima de R\$7,93 em dezembro de 2024. Ao longo do período, o preço do óleo de soja se manteve praticamente inalterado, ficando em torno de R\$7,00.

Além disso, podemos afirmar que entre outubro de 2024 e outubro de 2025, houve uma queda nos preços do arroz, feijão preto, açúcar, farinha de trigo, batata, banana e leite. Por outro lado, houve um aumento nos preços do café, tomate, margarina, pão francês, óleo de soja e carne.

Tabela 3 - Preço médio (R\$) dos produtos da Cesta Básica de Alimentação de Outubro de 2024 à Outubro de 2025

Período	Arroz	Feijão preto	Açúcar	Café em Pó	Farinha de Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão francês	Óleo de Soja	Leite	Carne
Out/24	31,53	8,16	18,48	21,06	18,87	6,91	6,60	6,02	7,66	11,64	6,75	5,64	42,83
Nov/24	31,55	7,76	19,57	21,07	19,13	6,58	6,06	4,64	7,68	12,32	7,65	5,55	44,27
Dez/24	30,42	7,18	18,28	22,00	18,83	4,30	5,91	4,67	7,39	11,96	7,93	5,30	44,91
Jan/25	33,24	7,18	19,32	25,46	18,76	3,87	5,98	5,72	7,40	12,25	7,66	5,20	46,23
Fev/25	29,00	6,32	18,20	28,36	16,42	3,53	5,31	5,12	7,58	12,08	7,71	5,15	46,40
Mar/25	27,21	6,11	18,21	31,31	16,84	3,85	5,52	8,61	7,89	11,90	7,38	5,26	47,21
Abr/25	26,97	5,93	18,29	32,93	18,83	5,80	6,28	8,34	8,40	12,40	7,73	5,30	48,11
Mai/25	24,93	5,75	19,18	34,12	19,20	5,74	5,54	7,54	8,17	12,32	7,32	5,35	48,71
Jun/25	25,43	5,56	17,50	33,17	18,57	5,75	6,38	7,54	8,20	13,19	7,39	5,27	49,11
Jul/25	24,79	5,11	17,79	33,10	19,54	3,39	6,16	8,35	8,38	13,39	7,51	5,33	46,83
Ago/25	23,22	4,71	18,08	31,68	19,43	3,74	6,90	7,07	8,00	13,42	7,43	5,26	49,00
Set/25	22,67	4,58	19,00	30,63	19,12	3,11	6,28	5,75	8,30	12,84	7,63	5,12	47,64
Out/25	22,08	4,55	17,01	30,86	18,68	4,30	6,41	7,27	8,50	13,45	7,67	4,73	49,37
média	27,16	6,79	18,38	28,91	18,63	4,68	6,10	6,66	7,97	12,55	7,50	5,27	46,97
mínimo	22,08	4,55	17,01	21,06	16,42	3,11	5,31	4,64	7,39	11,64	6,75	4,73	42,83
máximo	33,24	8,16	19,57	34,12	19,54	6,91	6,90	8,61	8,50	13,45	7,93	5,64	49,37

Fonte: Dados da pesquisa.

Poder de compra do trabalhador

A cesta básica individual de alimentos no município de Cascavel teve um expressivo aumento de 5,03%. Este resultado contribuiu para a elevação do gasto com alimentação em relação ao salário-mínimo bruto, subindo de 42,57% em setembro para 44,71% em outubro de 2025. Esse resultado também contribuiu para que o gasto com a cesta básica individual de alimentos em relação ao salário-mínimo líquido aumentasse de 46,02% para 48,33% no mesmo período. Portanto, o aumento no valor da cesta básica de alimentos em Cascavel em outubro de 2025 levou a queda no poder de compra do trabalhador (Tabela 4).

Tabela 4 - Peso da Cesta Básica Individual de Alimentos (CBA) no salário do trabalhador entre os meses de Outubro de 2024 e Outubro de 2025

Período	Cesta Básica Individual (CBA) ⁽³⁾ (R\$)	Salário Mínimo Bruto (R\$) ⁽⁴⁾	Salário Mínimo Líquido (R\$) ⁽⁵⁾	Percentual (%) da CBA no Salário Mínimo Bruto	Percentual (%) da CBA no Salário Mínimo Líquido
Out/24	645,99	1.412,00	1.306,10	45,75	49,46
Nov/24	641,12	1.412,00	1.306,10	45,41	49,09
Dez/24	623,78	1.412,00	1.306,10	44,18	47,76
Jan/25	645,25	1.518,00	1.404,15	42,51	45,95
Fev/25	631,22	1.518,00	1.404,15	41,58	44,95
Mar/25	672,74	1.518,00	1.404,15	44,32	47,91
Abr/25	698,31	1.518,00	1.404,15	46,00	49,73
Mai/25	689,71	1.518,00	1.404,15	45,44	49,12
Jun/25	705,20	1.518,00	1.404,15	46,46	50,22
Jul/25	676,05	1.518,00	1.404,15	44,54	48,15
Ago/25	680,05	1.518,00	1.404,15	44,80	48,43
Set/28	646,18	1.518,00	1.404,15	42,57	46,02
Out/25	678,69	1.518,00	1.404,15	44,71	48,33

Fonte: Dados da pesquisa.

Análise Comparativa com outros Municípios

Conforme a Tabela 5, na região Sudoeste paranaense, houve aumento no valor da cesta básica em todos os municípios onde a pesquisa é realizada: Francisco Beltrão (4,99%), Pato Branco (4,57%) e Dois Vizinhos (3,07%) e na região Oeste do Paraná também houve aumento em Toledo (4,35%) e em Cascavel (5,03%). Dentre as duas regiões, Cascavel apresentou o maior valor da cesta básica de alimentos (R\$678,69). O valor médio da cesta básica considerando a região oeste e sudoeste do Paraná foi de R\$657,31.

Na região Sul do país ocorreu variação positiva em todas as capitais: Florianópolis (1,66%), Porto Alegre (1,49%) e Curitiba (0,82%). São Paulo foi o município com o maior valor da cesta básica entre todas as capitais do

3 Os produtos pesquisados são carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral longa vida, feijão preto, arroz parbolizado, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó a vácuo, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja, margarina.

4 A Medida Provisória nº 1.172/23 fixou o salário mínimo em R\$ 1.320 a partir de 1º de maio de 2023. O Decreto nº 11.864/23 fixou o salário mínimo em R\$1.412 a partir de 1º de janeiro de 2024. O Decreto nº 12.342/2024 fixou o salário mínimo em R\$1.518 a partir de 1º de janeiro de 2025. O DIEESE define o Salário Bruto como sendo igual ao Salário Mínimo vigente no ano.

5 O valor do Salário Mínimo Líquido é o resultado do Valor do Salário Mínimo Bruto menos 8% de contribuição para o INSS até fevereiro de 2020 e 7,5%, após março de 2020, com a Reforma da Previdência.

país (R\$847,14), seguido das capitais: Florianópolis (R\$824,57) e Porto Alegre (823,57). O valor médio da cesta básica entre as capitais pesquisadas pelo DIEESE e CONAB foi de R\$692,15.

Destaque-se que a partir de julho, o DIEESE começou a disponibilizar os resultados da pesquisa para 10 novas cidades e no mês de outubro de 2025, Cascavel passou a ocupar o décimo sexto lugar quando comparado com as 27 capitais pesquisadas, com o valor de sua cesta básica situando-se entre Boa Vista (R\$678,95) e Belém (R\$664,31). Desta forma, caiu uma posição no ranking dos maiores valores da cesta básica de alimentos no Brasil comparando com o mês de setembro de 2025. O valor médio da cesta básica de alimentos considerando os municípios da região oeste e sudoeste do Paraná e as capitais do país ficou em R\$686,71.

Tabela 5 - Cesta Básica Individual de Alimentos em relação ao número de Horas de Trabalho destinadas a sua compra para municípios selecionados no Brasil (out/2025)

Municípios e capitais selecionados no Brasil	Cesta Básica Individual (R\$)	Variação Set-out/25 (%)	Número de Horas Trabalhadas destinadas a compra da Cesta Básica Individual ⁽⁶⁾
Cascavel	678,69	5,03	98h22min
Toledo*	657,35	4,35	95h31min
Dois Vizinhos**	625,88	2,78	90h43min
Francisco Beltrão**	657,35	4,46	95h16min
Pato Branco**	625,88	2,78	90h43min
Curitiba***	761,77	0,82	110h24min
Florianópolis***	824,57	1,66	119h30min
Porto Alegre***	823,57	1,49	119h21min
São Paulo***	847,14	0,58	122h46min
Média Oeste/Sudoeste Parana	657,31	3,89	95h52min
Média Capitais Dieese	692,15	0,49	101h53min
Média Geral	686,71	1,02	99h37min

Fonte: *Unioeste(2025a); **Unioeste(2025b); ***DIEESE(2025);

Análise sobre a Cesta Básica Familiar e o Salário Mínimo necessário

No cenário nacional, devido ao aumento do valor da cesta básica na maioria das capitais pesquisadas pelo DIEESE, os brasileiros precisaram trabalhar cerca de meia hora a mais no mês de outubro visando a aquisição alimentar. Conforme DIEESE (2025), no referido mês foram necessárias 100h19min de trabalho para adquirir a CBA, ao passo que em setembro esse tempo foi de 99h53min. Não obstante essa elevação, o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica foi novamente menor quando comparado com o ano anterior, haja vista que em outubro de 2024 eram necessárias em média 105h21min de trabalho para o mesmo fim.

Seguindo a tendência nacional, no município de Cascavel também houve aumento no valor da cesta básica com relação ao mês de setembro de 2025, quando eram necessárias 93h39min de trabalho para adquirir a CBA. Em outubro, esse tempo cresceu em quase 5 horas, sendo necessárias 98h22min de trabalho, conforme a Tabela 6, patamar semelhante ao observado em agosto. Contudo, o poder de compra da hora trabalhada melhorou com relação a outubro de 2024, quando eram necessárias 100h39min de trabalho para a compra de alimentos básicos na cidade.

6 O Número de Horas Trabalhadas Necessárias para a compra de uma Cesta Básica Individual é determinada pela divisão do valor da Cesta Básica pelo Salário Mínimo vezes 220: (VCB/Salário mínimo) x 220.

No que tange aos valores da Cesta Básica Familiar (CBF), que leva em consideração a alimentação de dois adultos e duas crianças, o valor estimado para Cascavel no mês de outubro de 2025 foi de R\$2.036,08, o que reflete o já citado aumento de 5,03% nos custos com alimentação no município, na comparação com o mês anterior (Tabela 6).

A partir deste valor e sabendo que o gasto com alimentação representa cerca de 35% das despesas familiares básicas, o salário mínimo bruto necessário para a manutenção de uma família em Cascavel no mês de outubro foi R\$5.701,70, uma elevação de R\$273,12 com relação a setembro, conforme Tabela 6. O salário mínimo bruto necessário em Cascavel equivale a 3,76 vezes o salário mínimo nacional vigente (R\$1.518,00), que permanece insuficiente para as despesas familiares básicas. No mês de outubro, apenas os gastos com alimentação compunham 134,13% do salário mínimo bruto e 145,00% do salário mínimo líquido em Cascavel.

A mesma situação pode ser observada no cenário nacional, onde o valor do salário mínimo vigente também é insuficiente para suprir as necessidades básicas do trabalhador e de sua família. Em outubro de 2025, o salário mínimo necessário para tais despesas na cidade com o custo de alimentação mais alto do Brasil (São Paulo) foi R\$7.116,83, correspondendo a 4,69 vezes o piso nacional (DIEESE, 2025).

Tabela 6 - Participação percentual da Cesta Básica Familiar no Salário Mínimo e Salário Mínimo necessário para a aquisição de bens (Out/2024 – Out/2025)

Período	Cesta Básica Familiar (CBF) (R\$) ⁽⁷⁾	Salário Mínimo Necessário em Cascavel (R\$) ⁽⁸⁾	Salário Mínimo Necessário Nacional (R\$) ⁽⁹⁾	Número de horas de trabalho para compra da CBA em Cascavel	Percentual (%) da CBF no Salário Mínimo Bruto	Percentual (%) da CBF no Salário Mínimo Líquido
Out/24	1.937,96	5.426,95	6.769,87	100h39min	137,25	148,38
Nov/24	1.923,27	5.386,07	6.959,31	99h53min	136,22	147,26
Dez/24	1.871,35	5.240,41	7.067,68	97h11min	132,53	143,28
Jan/25	1.935,76	5.420,79	7.156,15	93h31min	127,52	137,86
Fev/25	1.893,65	5.302,86	7.229,32	91h28min	124,35	134,86
Mar/25	2.018,23	5.651,72	7.398,94	97h30min	132,95	143,73
Abr/25	2.094,93	5.866,50	7.638,62	101h33min	138,01	149,20
Mai/25	2.069,14	5.794,30	7.528,56	99h37min	136,31	147,36
Jun/25	2.115,60	5.924,38	7.416,07	102h12min	139,37	150,67
Jul/25	2.028,16	5.679,53	7.274,43	97h58min	133,61	144,44
Ago/25	2.040,15	5.713,11	6.606,13	98h34min	134,40	145,29
Set/25	1.938,55	5.428,58	7.075,83	93h39min	127,70	138,06
Out/25	2.036,08	5.701,70	6.769,87	98h22min	134,13	145,00

Fonte: Dados da pesquisa; DIEESE(2025)*.

- 7 O valor da Cesta Básica Familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e 02 crianças – ou considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) é o resultado da multiplicação do valor da Cesta Básica Individual por 3.
- 8 O Salário Mínimo Necessário para Cascavel é calculado pela divisão do valor da Cesta Básica Familiar pela participação do item alimentação na renda das famílias, segundo Pesquisa de Orçamento Domiciliar (POF) realizada pelo DIEESE no Município de São Paulo em 1994/95 que foi de 0,3571, ou seja, 35,71%.
- 9 Para o cálculo do Salário Mínimo Nacional, o DIEESE escolhe o maior valor da Cesta Básica Familiar entre os municípios e capitais pesquisados.

Análise da Conjuntura Econômica

A inflação no Brasil parece que está desacelerando, ou seja, os preços passaram a subir mais lentamente. A projeção para a inflação oficial (IPCA) em 2025 caiu de 4,8% para 4,6%, mas o índice ainda deve encerrar o ano acima do teto da meta - fixado em 4,5% pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)

Em relação às diferentes faixas de renda as maiores variações continuam concentradas nas faixas de renda baixa (3,89%) e muito baixa (3,84%). No entanto, no horizonte de 12 meses, a inflação é mais elevada entre as famílias de renda média-alta (4,78%) e renda alta (4,96%), ao passo que as famílias de renda muito baixa registram variação de 4,43%, reforçando como diferentes padrões de consumo modulam a intensidade com que os choques de preços atingem cada grupo social (IPEA, 2025).

Parte da redução da inflação é explicada pelas elevadas taxas de juros, cuja taxa básica de juros para a economia brasileira foi mantida em 15% ao ano pelo Banco Central do Brasil no dia 05 de novembro, por três reuniões consecutivas do COPOM. O Banco Central afirmou em comunicado que a inflação permanece acima da meta para os anos de 2025 e 2026, convergindo para 3,3% ao ano em 2027 (BACENb, 2025).

O indicador de Custo de Crédito do Banco Central marca a máxima histórica de 23,51% ao ano, esse é o valor médio ponderado das taxas de juros das dívidas ativas, de pessoas físicas e jurídicas, atualmente. Este valor cresce ininterruptamente desde dezembro de 2024, quando marcava 21,5% ao ano (BACEN, 2025)

Com efeito, o PIB cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025 na série dessazonalizada, ritmo bem inferior ao avanço de 1,4% apresentado nos primeiros três meses do ano. Já na comparação com o mesmo período de 2024, a economia expandiu 2,2%. O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registrou recuo de 1,2% na comparação entre agosto e julho na série com ajuste sazonal.

Mesmo com a desaceleração da economia, o mercado de trabalho mostra resiliência, a taxa calculada pelo IBGE (2025) está em 5,6%, representando 6 milhões de brasileiros que buscaram emprego e não encontraram. Os desalentados, pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam, somam 2,6 milhões de pessoas. Esses são os menores valores para a série iniciada em 2012.

No cenário internacional, precisamos acompanhar atentamente os efeitos das mudanças das taxas de importação dos EUA. Após o 'Liberation Day' em que impôs taxas de importação à vários países, na data de 14 de novembro, diversos produtos foram removidos desta lista, eliminando a respectiva tarifa, que para o Brasil era de 10%. No entanto, outros países tinham taxas ainda maiores que à imposta ao Brasil, e outros decretos posteriores adicionaram tarifas de 40% aos produtos brasileiros. Assim, é preciso acompanhar os desdobramentos para verificar se a eliminação das tarifas do 'Liberation Day' vai favorecer o Brasil, que permanece com a tarifa de 40%, ou vai favorecer mais outros países que tiveram todas as tarifas removidas. Nesse sentido, o Vice-Presidente da República afirmou que a redução é boa, mas amplia as distorções (G1, 2025).

BCB, Banco Central do Brasil. **ICC - Índice de Custo de crédito**. Disponível em :<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/25351-indicador-de-custo-do-credito---icc> . Acesso em Novembro de 2025.

BCBb, Banco Central do Brasil. **Estatísticas**. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas> Acesso em Novembro de 2025.

CEPEA. **Diárias de mercado**. 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.

DIEESE. Departamento de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos. **Informe Mensal: Cesta Básica**. São Paulo: Dieese, 08 de Outubro de 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.

DIEESE. Departamento de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos. **Metodologia da Cesta Básica de Alimentos**. São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.

G1 Notícias. **Tarifação: Alckmin diz que redução de taxas pelos EUA está na 'direção correta', mas 'distorção' ainda precisa ser corrigida**. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/11/15/tarifacao-de-trump-alckmin-comenta-reducao-de-taxas-pelos-estados-unidos.ghtml> Acessado em 15 de novembro de 2025.

IPEAa. **Visão geral da conjuntura**. Disponível em: [Carta de Conjuntura](#). Acesso em: 10 de novembro de 2025.

IPEAb. **Visão geral da conjuntura**: visão geral da conjuntura. Disponível em: [250328_cc_66_nota_23.pdf](#). Acesso em: 10 de novembro de 2025

UNIOESTE. **Relatório de pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo - PR**. Toledo, v. 1, n. 52, p. 1-10, out. 2025a. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.

UNIOESTE. **Pesquisa da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2025b. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.



Projeto de Extensão:

Determinação mensal do custo de Cesta Básica de Alimentação em Cascavel - PR

Contato com a ação:



cba@unioeste.br



[@custo.cestabasica](#)